

ACIDENTES DE TRABALHO COM A EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Milla Pauline da Silva Ferreira¹; Andrei Souza Teles² e Thereza Christina Bahia Coelho³

1. Bolsista voluntária NUSC, Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, email: millapauline@hotmail.com
2. Bolsista CNPq, Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: stdrei@hotmail.com.br
3. Doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tcuide@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de trabalho, enfermagem e risco ocupacional.

INTRODUÇÃO

Os Trabalhadores de Enfermagem (TE) inseridos na prestação de serviços de saúde executam, muitas vezes, atividades que requerem grande proximidade física com o paciente, utilização e manuseio de variados materiais e equipamentos, e, assim, podem estar susceptíveis a uma série de riscos, quais sejam, físicos, químicos, ergonômicos, psicossociais e biológicos (SÊCCO, 2002; DUARTE & MAURO, 2010). Dessa forma, esse tipo de assistência pode favorecer a ocorrência dos Acidentes de Trabalho (AT), que é definido como aquele que “ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa” [...] “provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho” (BRASIL, 2006).

Os TE representam o maior número de profissionais dentro das unidades de saúde e na execução do cuidado, tanto fatores relacionados às condições de trabalho, como ao próprio comportamento desses trabalhadores podem favorecer a ocorrência de tais acidentes (BARBOSA; FIGUEIREDO; PAES, 2009).

A notificação dos AT é uma exigência legal e através dela são fornecidas informações, que são indispensáveis para formação da base de dados epidemiológicos, além de possibilitar maior aplicação de medidas preventivas. A Comunicação dos Acidentes de Trabalho (CAT) é um instrumento que os trabalhadores dispõem para assegurar seus direitos, dessa forma, a CAT garante que o profissional receba os benefícios acidentários e trabalhistas; que o acidente seja legalmente reconhecido pelo INSS; que os serviços de saúde obtenham informações sobre os acidentes e possam assim direcionar ações para redução dos AT. Entretanto, a subnotificação apresenta-se ainda como um sério problema de saúde pública (GIOMO, 2009).

Cabe ressaltar, de todo modo, a importância dessa comunicação, principalmente o completo e exato preenchimento do formulário, tendo em vista os dados nele contidos, não apenas do ponto de vista previdenciário, estatístico e epidemiológico, mas também trabalhista e social. A CAT deve ser emitida preferencialmente nas primeiras 24 horas após a ocorrência do acidente, ou, se ocorreu óbito, imediatamente (NAPOLEÃO et al, 2000).

A Norma regulamentadora 32 (NR - 32), publicada recentemente pelo Ministério do Trabalho, põe em evidência a preocupação com a saúde do trabalhador da saúde. Esta norma tem como propósito a promoção da segurança e saúde no trabalho nos estabelecimentos de saúde, entendidos como “qualquer edificação destinada à prestação de assistência à saúde da população, [...] em qualquer nível de complexidade”. Percebe-se, no entanto, que esta norma é conhecida pelos trabalhadores de forma superficial e é incipiente sua atuação na Atenção Básica (DAVID, 2009).

Os índices de acidentes de trabalho no Brasil são bastante preocupantes, deixando vítimas, provocando seqüelas graves aos trabalhadores, perdas materiais para as organizações e enormes encargos sociais. Por isso a necessidade de proporcionar aos estudantes e TE maiores informações sobre a ocorrência dos principais AT; os fatores desencadeantes, além

das possíveis ações de prevenção. Acredita-se que esse trabalhador deva se importar com a implementação de práticas que lhe ofereçam condições seguras para o desempenho de suas atividades laborais e é importante que se inicie na graduação um processo de conscientização.

Diante desse contexto, o estudo objetiva analisar os principais AT que acometem os TE no desenvolvimento de suas atividades descritos na literatura, buscando identificar os AT mais comuns, bem como conhecer os fatores predisponentes e descrever ações preventivas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura acerca dos AT com os TE, onde foram levantados 33 artigos publicados no período de 1998 a 2010 em periódicos do banco de dados *Lilacs* e *Scielo*, dos quais 14 referem-se a pesquisas quantitativas, 9 qualitativas e 11 de revisão de literatura, sendo grande parte dos artigos da Revista Escola de Enfermagem da USP, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Brasileira de Epidemiologia, Revista Brasileira de Saúde Ocupacional e Revista de Enfermagem da UERJ. A seleção das publicações seguiu parâmetros, tais como o período da publicação e adequação ao tema com utilização dos descritores: “acidentes de trabalho”, “equipe de enfermagem”, “risco ocupacional”, “segurança do trabalho”, “saúde do trabalhador” e “enfermagem”. Os artigos foram catalogados e analisados buscando-se contemplar os objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da análise das informações descritas na literatura grande parte dos artigos apontaram como principal AT os ferimentos com materiais perfurocortantes, isto devido ao número elevado de manipulação com agulhas, o re-encepe das mesmas e o inadequado descarte do material, seguido das quedas relacionadas, geralmente, ao piso molhado, contaminação por contato da pele e da mucosa com sangue e secreções, lesões causadas por esforço físico, por exemplo, as lesões na coluna vertebral decorrentes de transporte do paciente e, por fim, os acidentes de trajeto.

Os principais fatores predisponentes, abordados por 15 artigos, relacionados tanto a condições de trabalho quanto ao próprio comportamento dos TE, foram as precárias condições de trabalho, elucidadas pela estrutura física inadequada e carência de materiais em quantidade e qualidade, a sobrecarga e dupla jornada de trabalho, os baixos salários, falta de atenção e capacitação profissional, desconhecimento de medidas preventivas e dos riscos, descuido e desatenção na execução de tarefas, dentre outros, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 1. Fatores Predisponentes à Ocorrência Dos AT Descritos na Literatura, 1998 - 2010

Fatores relacionados a condições de trabalho	Fatores relacionados ao comportamento dos TE
Ambientes físicos não adequados	Descuido e desatenção na execução de tarefas
Falta de material apropriado em quantidade e qualidade	Não utilização ou uso inadequado dos EPIs
Disposição inadequada das caixas de descarte	Falta de capacitação profissional
Ausência de prévia manutenção de equipamentos	Desconhecimento dos riscos de infecção
Número de trabalhadores aquém do necessário	Desconhecimento de medidas preventivas
Sobrecarga ocupacional	Re-encepe de agulhas

Fonte bibliográfica

Os AT são perfeitamente controláveis, mas apenas 13 estudos apontaram a importância da adoção de medidas preventivas, dentre as quais se pode destacar a sensibilização e conscientização quanto ao potencial de risco dos AT, a adequada supervisão contínua e sistemática da prática, além da disponibilização e uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), pois a adoção das medidas de biossegurança constitui, sem dúvida, uma condição fundamental para a segurança desses profissionais, pois é crescente o número de casos de HIV através de acidentes com materiais perfurocortantes, bem como, de outras doenças infecto-contagiosas.

Cabe a instituição também proteger seus funcionários e manter uma qualidade de excelência em seus serviços, que significa, basicamente, atingir níveis ótimos para a biossegurança e o controle das infecções. A educação em serviço e continuada são também indispensáveis para que os trabalhadores reconheçam a importância da prevenção de acidentes e adoção de práticas de proteção ao executar as atividades laborais.

A categoria profissional mais acometida pelos AT, apontada por 15 artigos, é a dos técnicos e auxiliares de enfermagem, possivelmente porque estes assumem a parcela maior dos cuidados diretos com os pacientes, seguido dos enfermeiros, que desenvolvem procedimentos mais complexos e cuidados com pacientes graves. Entretanto, é relevante ressaltar que a ocorrência de AT não está apenas relacionada ao nível de formação, mas também ao treinamento, capacitação, e aos recursos materiais disponíveis.

Foi comprovado, em 5 estudos, que os TE com maior tempo de serviço na instituição, ao contrário do que se deveria supor, acidentaram-se mais, por se sentirem mais seguros e negligenciar certas precauções de segurança. Além disso, a literatura aponta que a maior frequência de acidentes ocorre entre profissionais da faixa-etária entre 31 a 40 e de 41 a 50 anos, que possuem experiência, destreza e tempo de serviço na instituição entre 6 a 10 anos ou mais.

A maioria dos AT ocorre no turno matutino, onde se concentram maior volume de atividades, como administração de medicamentos, consultas e coleta de material para exames, seguido do vespertino e noturno.

Grande parte da literatura aborda o problema da subnotificação dos AT e aponta como principais causas o fato desses profissionais considerarem a lesão provocada pelo acidente como pequena, desconhecerem a importância da notificação, a desinformação em relação aos riscos e aos aspectos epidemiológicos e jurídicos que envolvem este tipo de acidente, a submissão dos trabalhadores às condições de trabalho impostas pelo empregador, falta de tempo para notificar o acidente e o medo de perder o emprego se o fizer.

O trabalho de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde é também caracterizado por situações geradoras de riscos e AT, entretanto, as análises neste âmbito encontram-se escassas se comparadas ao ambiente hospitalar. No presente estudo não foram identificados registros sobre os AT envolvendo os TE na Atenção Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os AT representam um sério problema de saúde pública, que trás implicações tanto na qualidade dos serviços prestados, quanto nos números de licenças, afastamentos e absenteísmo. Na grande maioria das pesquisas observou-se a ocorrência dos AT com materiais perfurocortantes devido, principalmente, a falta de atenção e ao conhecimento genérico das medidas de segurança. Para minimizar os AT, faz-se imprescindível maior conscientização por parte dos TE no cuidado com a própria saúde e o apoio das instituições, sendo que a maneira mais eficaz de impedir o AT é conhecer e concotrar os riscos.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) é um instrumento que os trabalhadores dispõem para tratar da prevenção de AT, das condições do ambiente de trabalho e de todos os aspectos que afetam sua saúde e segurança. Onde o objetivo básico é fazer com

que empregadores e empregados trabalhem conjuntamente na tarefa de prevenir acidentes e melhorar a qualidade do ambiente de trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador.

Faz-se necessário também a criação de espaços, onde os TE possam expressar suas idéias, seus anseios, suas condições de vida, saúde e trabalho.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. A.; FIGUEIREDO, V. L.; PAES, M. S. L. Acidentes de Trabalho Envolvendo Profissionais de Enfermagem no Ambiente Hospitalar: um levantamento em banco de dados. *Rev. Enfermagem Integrada*; v.2, n.1, p. 176-187, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes. Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

DAVID, H. M. S. L. Organização do Trabalho de Enfermagem na Atenção Básica: uma questão para a saúde do trabalhador. *Rev. Texto & Contexto Enfermagem*; v. 18, n.2, p. 206-14, 2009.

DUARTE, N. S.; MAURO, M. Y. C. Análise dos Fatores de Riscos Ocupacionais do Trabalho de Enfermagem sob a Ótica dos Enfermeiros. *Rev. bras. Saúde ocup*; v.35, n. 121, p. 157-167, 2010.

GIOMO, D. B. *et al.* Acidentes de Trabalho, Riscos Ocupacionais e Absenteísmo entre Trabalhadores de Enfermagem Hospitalar; *Rev. enferm. UERJ*; v. 17, n. 1, p. 24-9, 2009.

MARZIALE, M. H. P.; RODRIGUES, C. M. A produção Científica sobre os Acidentes de Trabalho com Material Perfurocortante entre Trabalhadores de Enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*; v. 10, p. 571-7, 2002.

NAPOLEÃO, A. A. *et al.* Causas de Subnotificação de Acidentes do Trabalho entre Trabalhadores de Enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*; v. 8, n.3, p. 119-120, 2000.

SÊCCO, I. A. O. *et al.* Acidentes de Trabalho em Ambiente Hospitalar e Riscos Ocupacionais para os Profissionais de Enfermagem. *Semina cienc. biol. saude*; v. 23, p. 19-24, 2002.